

NUNO CARAVELA

# O BANDO DAS Cavernas

## MÁQUINA GENIAL

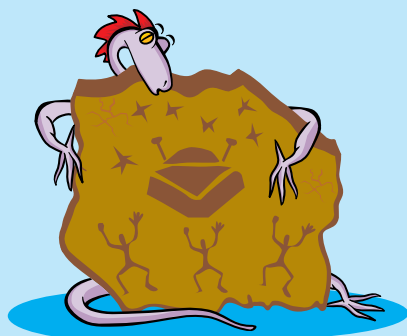


305 mil livros  
vendidos em Portugal

booksmile

Capítulo I

# Mas... O Que É Isto?



Mas...O Que É Isto?

07 de maio de 10 000 a.C.  
09h30 – Não muito longe  
do Planeta Terra  
– **Fecha a janela.**

Quantas vezes já te disse que no Espaço faz muito frio?  
Ainda te constipas!

– Buááááá! Snif! Snif! O meu... o meu...

– **Para de chorar, XPTO.** Estamos quase a chegar a casa. Já só faltam 3 milhões de quilómetros!

– Buááááá! Snif! Snif! **Mas, mãe, o meu... o meu...**

– Tu queres parar de chorar? Eu não te disse já que estamos quase a chegar? E, por favor, fecha-me essa janela de uma vez por todas. **Que maçada!**





Enquanto este **estranho diálogo** decorria em pleno Espaço, cá em baixo, os habitantes do planeta Terra continuavam na sua **ROTINA NORMAL**. Entre eles, um grupo de amigos bem nosso conhecido: o Bando das Cavernas!

– O que é que tu tens? – perguntou o Menir ao ver o Kromeleque a olhar para o céu, com ar pensativo.

**– ESTOU A PENSAR!** – respondeu-lhe o amigo.

– A pensar em quê?

– A pensar em como seria bom se todos os nossos desejos se pudessem tornar realidade...



Mas...O Que É Isto?



– Ah! Ah! Ah! Isso era bom – riu-se o Menir. – Então e se agora pudesses **pedir um desejo**, o que é que tu pedias?

– Pedia que a Pedrinha me admirasse como se eu fosse **um super-herói!**

– Ah! Ah! Ah! – riu-se de novo o Menir. – Isso nunca irá acontecer. Cada vez que tentas impressioná-la só fazes **figura de totó...** Ah! Ah! Ah!





— Ei, isso não é verdade! — amou o Kromeleque. — Eu até entreguei hoje uma carta de amor à Pedrinha, com **UM POEMA MEU**, só para a impressionar. Queres ouvir?

— Pffff — fez o Menir, tentando não desatar a rir.  
— Então diz lá!

Fazendo um ar muito sério, o Kromeleque pegou numa folha que trazia consigo e começou a ler:

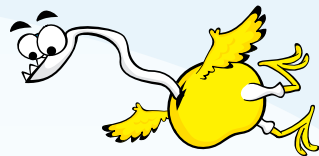
— **Título do poema: «De 10 a 0!»**

— Ah! Ah! Ah! — desatou o Menir às gargalhadas. — Já está a começar bem. Ah! Ah! Ah! Desculpa, continua...

Voltando a concentrar-se, o Kromeleque começou a recitar o seu poema.



Mas...O Que É Isto?



– «1,2,3,4,5,6,7,8,9,**10**: este poema é para ti, por seres como és.

1,2,3,4,5,6,7,8,**9**: a tua franja é brutal, até mesmo quando chove.

1,2,3,4,5,6,7,**8**: lembras-te daquela tarde em que me deste um biscoito?

1,2,3,4,5,6,**7**: és doce como um pudim e salgada como um croquete.

1,2,3,4,5,**6**: as tuas pestanas são rainhas e os teus olhos são reis.

1,2,3,4,**5**: se fosses uma orelha, eu era um brinco.

1,2,3,**4**: tenho uma foto tua na parede do meu quarto.

1,2,**3**: olha bem para mim e diz lá o que vês.

**2**: quando isto chegar ao fim, não digas logo “Pois, pois!...”

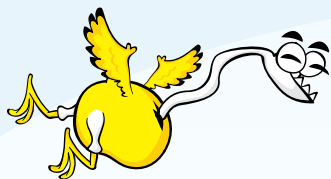
**1**: se não vou pensar que não tenho encanto nenhum.

**0**: e isso é que eu não quero!»

Então, o que achas?

– Ah! Ah! Ah! É a carta de amor mais ridícula que já ouvi até hoje!

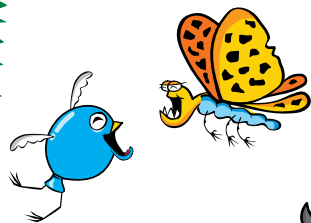




– Não percebes mesmo nada de poesia! – zangou-se o Kromeleque. – Então tu não sabes que todas as cartas de amor **têm de ser ridículas**, senão não seriam cartas de amor?

– **AH, SIM?** – espantou-se o Menir. – E quem foi que disse isso?

– **O Fernando Homo Sapiens.** O poeta que apareceu no livro 19 da nossa coleção. Ele...

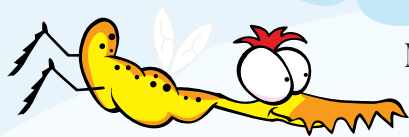




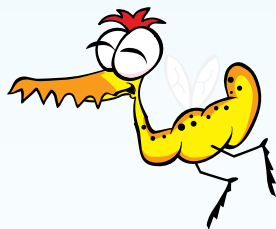
Mas...O Que É Isto?

– Ah, já me lembro – interrompeu o Menir. – Foi **quando tiveste aquele ataque de soluços** na véspera do teste. – Depois, desatando novamente a rir, exclamou: – Ah! Ah! Ah! Mas olha, se o Fernando Homo Sapiens algum dia ouvir esse teu poema, tenho a certeza de que **vai desejar nunca ter dito tal coisa!** Ah! Ah! Ah!





## Máquina Genial



Nesse momento, apareceu a Ruby.

– Viram o Sabre? – perguntou ela, interrompendo a risota do Menir:

**- Não!** – responderam os dois amigos, ao mesmo tempo.

– Não sei o que lhe aconteceu – continuou a Ruby, com ar preocupado. – Ele **todas as manhãs** espera por mim junto à porta, mas hoje quando saí não estava lá.

**E até agora ainda não apareceu!**

– Se calhar foi dar um passeio! – exclamou o Tocha, que entretanto também acabara de chegar.



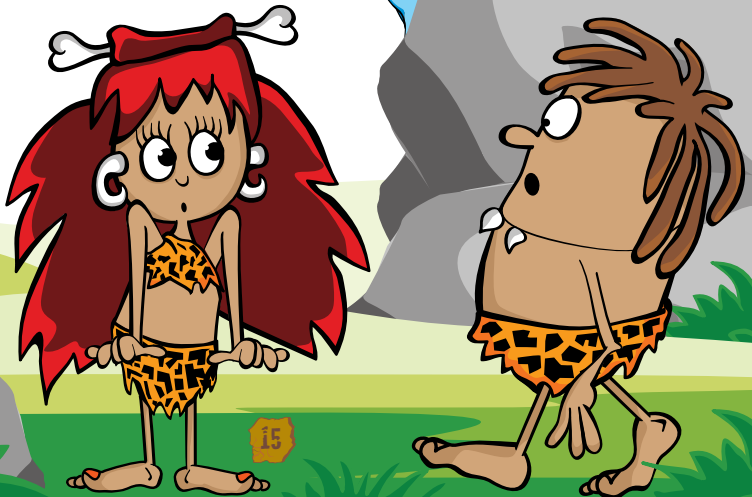


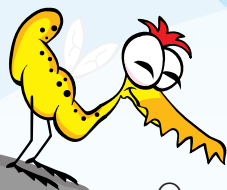
Mas...O Que É Isto?

– Não sei... – murmurou a Ruby. – Ele de manhã nunca se afasta de casa sem eu lhe fazer uma festinha primeiro. **Por que razão o faria hoje?**

– Espera lá – interveio o Kromeleque, olhando em redor –, agora que falaste no Sabre é que eu reparei que **também não sei onde está o Tzick!**

Mas que grande mistério. Afinal onde estarão o grande tigre e o pequeno lagarto voador?





Os nossos amigos resolveram percorrer toda a cidade de Pedras Novas à procura do Sabre e do Tzick. Por fim, reuniram-se na praça central, exaustos, desiludidos e **BASTANTE PREOCUPADOS.**

— Mas onde é que eles estarão? — suspirava a Ruby, cada vez mais aflita.

— **Lembras-te da conversa** que tivemos antes de a Ruby e o Tocha chegarem? — perguntou subitamente o Kromeleque ao Menir.

— Qual? — questionou o amigo. — Aquela sobre a tua **carta de amor ridícula?**

— Nããão! — resmungou o Kromeleque. — Sobre como seria bom se todos os nossos desejos se pudessem tornar realidade...



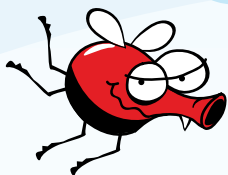
Mas...O Que É Isto?

– Ah, essa, em que tu disseste que, se pudesses pedir um desejo, seria que a Pedrinha te admirasse como **SE FOSSES UM SUPER-HERÓI...**

Ao ouvirem isto, a Ruby e o Tocha, apesar de preocupados, não aguentaram e **desataram a rir.**

– Sim, essa... – confirmou o Kromeleque, entre as gargalhadas dos amigos. – Só que agora, se pudesse pedir um desejo, **esse desejo seria outro:** pediria que o Tzick e o Sabre aparecessem aqui neste momento!





Máquina Genial



– Pois é, Kromeleque – disse o Tocha –, mas sabes bem que isso não é possível. **Não basta apenas desejar** para que as coisas aconteçam e...

– **Grrraaaaaauuu!** – rosnou o Sabre, aparecendo de repente por entre os arbustos, juntamente com o Tzick.

– Tzick! Tzick! Tzick! – fez o pequeno lagarto voador, **esvoaçando alegremente.**

– Saaabre! – gritou a Ruby, de alegria.

– Tziiick! – gritou o Kromeleque, todo contente.



18



Mas...O Que É Isto?



E enquanto a Ruby e o Kromeleque **se abraçavam ao Sabre e ao Tzick**, ralhando com eles em tom amigável para que não voltassem a desaparecer, o Menir aproximou-se do Tocha **e disse-lhe baixinho:**

– Olha lá, Tocha, tu não me digas que, afinal, basta apenas pedir para que os desejos se realizem...

V. Iriato





# MÁQUINA GENIAL

Este livro, vindo dos confins do tempo, está repleto de aventuras e gargalhadas. Tudo por causa de um grupo muito especial de amigos: o **Tocha**, a **Ruby**, o **Menir**, o **Kromeleque**, o **Tzick** e o **Sabre**. Eles são o **Bando das Cavernas**!

Uma misteriosa máquina apareceu na floresta, vinda não se sabe de onde! Quando o Bando das Cavernas percebe que este objeto é muito mais do que parece, começam a acontecer as coisas mais incríveis! O Tocha, a Ruby, o Menir e o Kromeleque testam os limites da sua imaginação, sem perceberem que estão a instalar o caos neste livro. Quando reparam que o seu mundo está completamente louco, é tarde demais. Conseguirá o Bando fazer com que tudo volte ao normal? Realiza o teu maior desejo e... junta-te ao **Bando**!

**Lê todas as aventuras do teu Bando preferido!**



**Não percas  
o próximo  
livro da  
coleção!**



Conversa com o Bando em  
[f obandodascavernas](https://www.facebook.com/obandodascavernas)

**booksmile**  
livros que saltam à vista  
20/20 editora

ISBN 978-989-707-602-2

7+



Leitura Infantil